

FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES: ALGUNS APONTAMENTOS PARA COMPREENDER A ESCOLA NO ATUAL CONTEXTO

SCHOOL EDUCATIONAL PURPOSES: SOME NOTES TO UNDERSTAND SCHOOL IN THE CURRENT CONTEXT

OLIVEIRA, Daniel Junior de¹

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima²

RESUMO

O texto parte do campo teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético e tem como objetivo analisar as finalidades educativas escolares presentes no contexto educacional brasileiro e indagar o que se entende por finalidades educativas escolares no contexto atual? Subsidiou este trabalho a pesquisa de revisão bibliográfica. Ao fim, evidencia-se que pensar sobre as finalidades educativas escolares permeadas pelo neoliberalismo é imprescindível na contemporaneidade, pois ela auxilia na compreensão da educação que está orientada pelo neoliberalismo, que molda, através do currículo, a estrutura educacional, determinando assim as finalidades educativas escolares.

Palavras-chave: finalidades educativas; neoliberalismo; currículo.

ABSTRACT

The text starts from the theoretical-methodological field of historical-dialectical materialism and aims to analyze the school educational purposes present in the Brazilian educational context and ask what is meant by school educational purposes in the current context. This work was supported by bibliographic review research. In the end, it is evident that thinking about school educational purposes permeated by neoliberalism is essential in contemporary times, as it helps in understanding education that is guided by neoliberalism, which shapes, through the curriculum, the educational structure, thus determining the educational purposes schoolchildren.

Keywords: educational purposes; Neoliberalism; curriculum.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre as finalidades educativas escolares é uma condição necessária para os dias atuais e para compreender a educação que está sendo

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO. docenciauniversitariadaniel@gmail.com

² Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Professora da Faculdade de Inhumas Facmais. Membro do Grupo de Pesquisa Didaktiké-UFG.

organizada para um determinado fim. No que se refere à estruturação da educação, as finalidades educativas passam por projetos que irão definir o que vêm a ser as finalidades educativas escolares.

A escola é uma instância da sociedade muito importante na definição de finalidades educativas escolares. No momento de se definir um projeto de educação que culmina em um projeto de sociedade, a escola é quem será a responsável maior pela execução de um projeto governamental de sociedade. Libâneo (2021), em recente conferência intitulada: “Finalidades educativas escolares em disputa e currículo: o lugar da escola e do conhecimento escolar”, aborda requisitos de funcionamento de uma escola que apresentam finalidades e objetivos que estão ligados ao: currículo; professores; gestão; avaliação; condições humanas; físicas; materiais e financiamento.

É compreensível que as finalidades educativas sejam definidas pelos sistemas e sejam executadas na base que é o local onde se concretizam as políticas educacionais. A base é representada pela escola, que através de sua organização passa a pôr em execução os requisitos que farão com que as finalidades e objetivos da política em vigência venham vigorar; a escola passa a ser o principal locus para implementação das políticas educacionais junto ao currículo, à gestão escolar, aos professores, que se tornam executores das políticas educacionais.

O artigo tem como objetivo analisar as finalidades educativas escolares presentes no contexto educacional brasileiro. As finalidades educativas escolares se tornam um tema político e ao mesmo tempo pedagógico que está presente na realidade das políticas educacionais brasileiras, através de seus ideais, que podem ter como objetivo a emancipação, através da educação ou manter a sociedade na condição de submissão, por isso cabe sempre indagar o que se entende por finalidades educativas escolares no contexto atual?

O estudo das finalidades educativas escolares vem sendo objeto de estudo de vários autores desde o âmbito internacional (Lenoir, 2013; 2016) a os nacionais entre eles (Libâneo, 2018; 2019; 2021) (Libâneo, Placco, 2021); (Freitas, Libâneo, Silva, 2018). A pesquisa se constitui de revisão bibliográfica que de acordo com Severino (2016, p. 131) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” isto é, a pesquisa bibliográfica configura-se em um método de investigação que compõe a análise

de estudos de fontes de informações podendo ser em livros, artigos científicos, dissertações, teses dentre outras publicações que reúnam informações relevantes para consolidar o conhecimento produzido sobre determinado tema.

Este estudo se estrutura em duas seções, a primeira intitulada Finalidades educativas e neoliberalismo: alguns apontamentos, aborda a necessidade de compreender as finalidades educativas escolares, seguindo para alguns apontamentos relacionados ao neoliberalismo e à educação. Já a segunda seção denominada Finalidades educativas escolares e currículo, trata das finalidades educativas e suas visões que de acordo com Libâneo (2019) são constituídas por pelo menos quatro visões, a) a visão da pedagogia tradicional; b) a visão neoliberal tal como expressa em documentos de organismos multilaterais; c) a visão sociológica/intercultural; d) a visão dialética histórico-cultural.

Finalidades educativas e neoliberalismo: alguns apontamentos

Para Libâneo e Placco (2021) a educação é objeto das finalidades educativas escolares, devido às diversas razões, parte-se do entendimento de que desempenham papel central nas políticas sociais e gastos públicos. Torna-se um campo de conflito que envolve interesses sociais e políticos dos mais diversos em uma sociedade. Os currículos escolares em regiões como Europa das Américas e África, têm sido influenciados pelo neoliberalismo com impulso da globalização, o que resulta na crescente internacionalização³ das políticas educacionais, o que desafia analistas a identificarem os interesses por trás das escolhas tomadas em relação à educação e suas finalidades educativas escolares.

O estudo das finalidades educativas escolares se faz necessário no atual contexto do século XXI marcado pelo neoliberalismo impulsionado pela globalização, uma vez que as políticas neoliberais se fazem presentes de forma não clara para grande parte dos envolvidos na educação escolar como por exemplo os trabalhadores da educação que estão na base; o que requer a

³ Compreende-se por internacionalização processos e ações relacionados com influências de organismos internacionais multilaterais sobre sistemas educacionais de países credores desses organismos. (LIBÂNEO, 2013, p. 49).

necessidade de análise crítica deste contexto, para que assim, possam compreender o que é o neoliberalismo e qual sua influência na educação brasileira e quais são as finalidades educativas da educação.

Sobre o neoliberalismo pode-se compreender de acordo com Azevedo (1997) que a corrente neoliberal encontra-se na teoria do Estado do século XVII, expressando o surgimento do liberalismo clássico. À medida que o capitalismo avançou, essa teoria se adaptou, ganhando destaque na cena econômica e política.

O neoliberalismo em seu processo de renovação pode ser compreendido como uma política que tem como finalidade a redução das ações do Estado na economia, promovendo a entrada do mercado na economia onde deveria ser gerida pelo Estado. Os neoliberais dão ênfase em sua doutrina à privatização de órgãos estatais e propõem a minimização de regulamentação do governo, alegando que quem deve regular as ações econômicas é o livre mercado, com a justificativa de que levaria esse modelo ao crescimento econômico, o que acarreta desigualdades econômicas e sociais devido à competição.

O neoliberalismo, segundo Azevedo (1997) faz a defesa do Estado Mínimo, sob a alegação de que o Estado ao intervir na economia estaria desrespeitando a individualidade e valores básicos dos ethos capitalistas, por isso a conhecida frase neoliberal proferida por seus idealizadores “Menos Estado e mais mercado”. Para Oliveira e Freitas (2022) “[...] não intervém nas políticas econômicas e sociais do país, que deve funcionar com o mínimo, deixando espaço para a atuação da iniciativa privada através da oferta de serviços antes assegurados de forma estatal por meio de políticas públicas” (OLIVEIRA; FREITAS, 2022, p. 3).

A relação entre neoliberalismo e políticas sociais é conflituosa, sendo que o neoliberalismo se posiciona a favor do Estado Mínimo, com isso vem defender a privatização do público, a redução de investimentos em setores específicos, aqueles que são destinados às áreas sociais. Para Azevedo (1997) os programas sociais que são destinados aos excluídos, aos pobres, são compreendidos pelos neoliberais como impedimento à livre iniciativa e individualidade, o que ao fim acaba desestimulando a competitividade.

Assim, acarreta a diminuição dos serviços públicos prestados à população como: saúde, educação, assistência social, sob o argumento falacioso de que

ao diminuir a função do Estado permitirá uma maior eficiência e incentivo no setor privado. Continua Azevedo (1997) “Os seguros acidente, de desemprego, as pensões e as aposentadorias são considerados formas de constranger e de alterar o equilíbrio do mercado de trabalho.” (p. 13). Neste contexto, as políticas sociais são enfraquecidas, promovendo o aumento das desigualdades sociais e econômicas, pois, grande parte da população depende de políticas sociais para que possam acessar serviços como saúde, educação e tantos outros constitucionalmente garantidos.

A educação neste contexto fica na mira neoliberal ao propor a privatização através do incentivo da participação no setor privado para prestar serviços educacionais, leva a criação de escolas privadas, vouchers educacionais e parcerias público privadas. Freitas (2018) sinaliza estar em curso uma reforma empresarial na área da educação, a qual as ideias neoliberais no cenário brasileiro ganham forças. A reforma empresarial tem como defesa conforme o autor mencionado o livre mercado.

Freitas (2018) esclarece que “O neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade, depurando a ineficiência através da concorrência.” (p. 31). A lógica neoliberal aplicada à educação incentiva através do princípio de mercado a competição entre escolas e instituições educacionais, o que pode levar à busca pela ênfase na eficiência em oposição ao acesso igualitário à educação de qualidade, o que caminha para uma política de padronização de conteúdos com vistas à aplicação de testes para medir o desempenho dos alunos.

De acordo com Oliveira e Freitas (2022) os neoliberais veem a educação como grande potencial lucrativo, razão esta pela qual passa a ser compreendida por eles como um ambiente de divulgação de suas ideologias “[...] através da educação é possível formar a força de trabalho adequada ao atendimento às demandas produtivas do capitalismo contemporâneo” (p. 4). A educação na proposta neoliberal visa a flexibilidade e a adaptação através de uma formação curricular que os adapte a se tornarem seres flexíveis capazes de se adaptarem às mudanças que requerem o capital, a educação neste sentido tem como finalidade a lógica mercadológica.

Sobre as reformas educacionais impostas aos países, sobretudo os países em desenvolvimento como o Brasil, entende-se: “No contexto da mundialização do capital, as políticas educacionais de países periféricos, como o Brasil, fazem parte das estratégias de planejamento e gestão estabelecidas dentro da economia da política global” (FREITAS; LIBÂNEO; SILVA, 2018, p.138). As reformas possuem viés economicista, sendo projetadas reformas educacionais de forma a atenderem ao que demanda o mercado. Lenoir (2013) esclarece que a educação possui finalidades de conservação ou de renovação. Ambas se passam por um projeto com finalidades que são definidas por quem detém o poder econômico, ideológico e político.

Sendo assim, o conceito de finalidades educativas escolares passa a ser complexo, no sentido de sua compreensão, uma vez que, para os apoiadores do neoliberalismo, políticos e organismos internacionais como o Banco Mundial, a escola e a educação têm uma finalidade, já para quem faz a defesa de uma educação pública, laica, inclusiva e referenciada no social de vertente progressista, a educação tem outra finalidade.

Lenoir (2016) apresenta constatações sobre a questão do neoliberalismo que possui pertinência com os dias atuais. O autor traz em destaque que a questão do neoliberalismo no que se refere à formação de professores e futuros professores não está clara: “[...] não parece ser objeto de uma conscientização ativa da parte dos formadores de futuros professores, como se esse modo de pensar e de agir fosse anedótico, quando não estranho aos problemas educativos.” (p.1). Continua o autor pontuando que “A ausência de reflexões filosóficas, econômicas, políticas e sociológicas nos parece flagrante e dramática.” (p.1). Compreende, portanto, que a ausência de reflexões filosóficas e políticas sobre as questões neoliberais que repercutem nas finalidades educativas escolares por parte dos formadores e futuros professores, se estendendo para os professores que atuam na base das escolas públicas, acarreta na falta do pensamento crítico reflexivo para que possam compreender o que está em curso.

A ausência de reflexão faz com que aceitem as políticas em vigência sem condições de examiná-las dentro de uma perspectiva crítica da realidade com vistas à mudança social, o que contribui com a uma aceitação e compreensão superficial da realidade educacional. A tal falta de reflexão pode se configurar

em um projeto de finalidades educativas escolares, sendo que a ideia neoliberal não é a promoção do pensamento crítico reflexivo, o que leva a um distanciamento da compreensão das finalidades propostas dentro de cada política educacional. O que se confirma a partir de Libâneo (2019, p. 36), que afirma: “É inegável a importância de se discutir as finalidades educativas escolares no âmbito dos sistemas de ensino.”

Finalidades educativas escolares e currículo

É evidente que as finalidades educativas expressas na visão neoliberal para a sociedade e para a educação prevalece uma visão economicista, na qual a educação tem papel importante através do currículo. Seu papel se constitui em promover um ensino com habilidades e competências esperadas pelo mercado, ou seja, a preparação para o mercado de trabalho. Tornando, através do currículo, trabalhadores flexíveis e adaptáveis à economia, com foco em uma formação que não seja humanística e crítica, mas sim uma formação que atenda ao mercado através de uma formação instrumental.

No campo das ciências humanas, Libâneo (2021) pontua que as políticas e diretrizes educacionais se localizam no currículo, o que irá afetar o trabalho dos professores através das práticas escolares do dia a dia nas escolas, já que o currículo é quem define implicitamente o que vêm a ser as finalidades educativas escolares em sua atuação tanto teórica quanto prática. Portanto, de acordo com o autor, surgem dois currículos e duas pedagogias.

Libâneo (2019) nos esclarece que, nos últimos vinte anos, acerca dos objetivos e funções da escola, observa-se na produção acadêmica nos cursos de formação de professores quatro visões em relação às finalidades educativas da escola, sendo elas: a) a visão da pedagogia tradicional; b) a visão neoliberal, tal como expressa em documentos de organismos multilaterais; c) a visão sociológica/intercultural; d) a visão dialética histórico-cultural, conforme o quadro abaixo.

Quadro 01 - Visão conforme finalidades educativas da escola.

Visão da pedagogia tradicional.	Visão neoliberal tal como expressa em documentos organismos multilaterais.	Visão sociológica/intercultural .	Visão histórico-cultural.
Visão instrumental	Visão instrumental	Sociológico/intercultural	Formação cultural
Características - Preparação moral e intelectual dos alunos; - Transmissão de conhecimentos; - Mentalidade conservadora; - Cunho religioso; - preservação dos costumes, valorização da família; - manutenção da ordem e a busca de uma harmonia social; - Propensão a exercer controle social por meio da educação, estabelecendo ações visando a manutenção e reprodução do estado atual das coisas vigentes na sociedade; - Peso no papel da lei e das escolas para regulação da sociedade; - Preservação de valores morais; - Formação moral e cívica; - Conteúdos cristalizados; - Ensino verbal, rigor disciplinar; - relação professor-aluno baseado na hierarquia e autoridade.	Características - Visão dominante no sistema de ensino brasileiro, vinculados aos organismos internacionais; - Educação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem; - Política compensatória para o alívio da pobreza, visando inserir os pobres inadaptados ao processo de modernização; - Educação para o mercado de trabalho; - Educação para sociabilidade e convivência.	Características - Educação como teoria curricular crítica; - Educação intercultural; - Educação plural; - Educação para a diferença; - Educação em rede; - defende um currículo de experiência educativas, isto é, a formação por meio de experiências socioculturais vividas em situações educativas (acolhimento a diversidade social e cultural, práticas de compartilhamento de diferentes valores e de solidariedade com base em experiências cotidianas); - O foco está mais na prática social que acontece em contextos socioculturais mais imediatos, e menos nos saberes sistematizados ou na prática propriamente pedagógica; - Um currículo com foco na formação das subjetividades e me que vivências socioculturais a partir da experiência corrente dos alunos carrega, sem dúvida, muitas virtudes. (diferenças de classe social, étnico-raciais, de linguagem, políticas, físicas, sexuais, as relações desiguais de poder, diferentes redes de saberes, as diversas práticas institucionais), estão presentes na dinâmica escolar.	Características - Educação escolar é uma das mais importantes instâncias de democratização da sociedade e da promoção de inclusão social; - Desenvolvimento das capacidades intelectuais; - Formação da personalidade por meio de atividade de aprendizagem socialmente mediada; - A escola recebe sujeitos em sua diversidade social e cultural e, assim, faz-se necessário ligar os conteúdos as práticas socioculturais e institucionais (e suas múltiplas relações) nas quais os alunos estão inseridos; - Currículo de formação cultural e científica articulado com a diversidade sociocultural; - A qualidade social desse currículo se mostra ao assegurar a todos os alunos os meios para se apropriarem dos saberes produzidos historicamente e, através deles, desenvolverem-se cognitivamente, afetivamente e moralmente; - A escola promove a justiça social cumprindo sua tarefa básica de planejar e orientar a

			atividade de aprendizagem dos alunos tornando-se, com isso, uma das mais importantes instâncias de democratização social e de promoção de inclusão social.
Finalidades da educação - Objetivo da educação é reproduzir valores tradições dominantes de modo a formar as atitudes e o comportamento dos alunos para desempenhar adequadamente seu papel na sociedade.	Finalidades da educação - A finalidade da educação expressa como educação para a sociabilidade e integração social remete ao papel socializador e integrador da escola para formar nos alunos atitudes de solidariedade e convivência, em face da diversidade social e cultural, dentro de uma política de apaziguamento social; - A finalidade de fornecer aos pobres uma escola de conhecimentos úteis e habilidades práticas conjuga-se com a educação para a sociabilidade.	Finalidades da educação - A educação, assim, mobiliza o conhecimento visando capacitar as pessoas a desenvolver sua subjetividade, a expressarem suas próprias experiências e suas vozes, a fortalecer seu poder para a transformação das condições sociais, culturais e materiais da sociedade.	Finalidades da educação A educação escolar é uma das mais importantes instâncias de democratização da sociedade e de promoção de inclusão social, cabendo-lhe propiciar os meios da apropriação dos saberes sistematizados constituídos socialmente, com base para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade, por meio da atividade de aprendizagem socialmente mediada.

Fonte: Adaptado de Libâneo (2018, p. 55); (2019, p. 43-47).

Libâneo (2021) ao abordar o currículo apresenta duas concepções curriculares através de duas visões: a neoliberal e a progressista. A neoliberal, para o autor, tem o currículo como preparação produtiva para o mercado. Já a visão progressista tem o currículo voltado para a emancipação humana e possui, em suas especificidades, caráter democrático e humanizante.

São duas concepções opostas que não dialogam entre si. O currículo neoliberal tem a educação como um lugar de preparar as gerações que estão nas escolas para os interesses mercadológicos. Em contramão, a concepção progressista de educação e currículo tem como partida a formação humana que se desenvolve através do currículo de formação cultural e científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do atual cenário neoliberal, a educação tornou-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do capitalismo, provocando desigualdades sociais e, conseqüentemente, desigualdades educacionais. No entanto, é fundamental considerar que a influência do neoliberalismo na educação muitas vezes sacrifica valores educacionais fundamentais em prol da execução de testes padronizados e da busca pela formação baseada em habilidades e competências esperadas pelas políticas educacionais oficiais em vigência.

Ao adotar uma abordagem crítica em busca de compreensão das finalidades educativas escolares, é possível questionar as políticas que promovam a mercantilização da educação. Devemos defender uma educação que não apenas prepare a força de trabalho para o mercado, através de um currículo padronizado de habilidades e competências esperadas pelo capital, no qual as escolas são controladas pelos sistemas de avaliação, mas uma educação que promova o aprendizado das crianças, jovens e adultos que estejam nas escolas; e que esse aprendizado seja pautado em uma formação científica, cultural, que priorize os conhecimentos historicamente produzidos, que tenham uma formação integral, que seja priorizado o bem-estar coletivo, a inclusão e a formação de cidadãos críticos e conscientes com a sociedade, de forma que estejam em condições escolares de conseguirem assumir postos na sociedade. Ao contrário do que apregoa o neoliberalismo, simplesmente preparar trabalhadores para o mercado para execução de atividades.

Estes apontamentos visualizados neste texto são necessários para compreender as finalidades educativas escolares, uma vez que a escola é quem acaba, ao fim, executando as políticas de orientações neoliberais, sem ao menos ter clareza da atual realidade imposta de forma não clara sobre tais políticas e sobre a estrutura curricular que se adota nas escolas públicas brasileiras.

Referências

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados. 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas, qualidade da educação e autonomia dos professores: impactos de uma reforma educacional neoliberal. In: CARVALHO, Carlos Henrique de; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. (Org.). **Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste**. MS - Campo Grande, Oeste 2018.

LENOIR, Y.; ADIGUZEL, O.; LENOIR, A.; LIBÂNEO, JOSÉ C.; TUPIN, F.. (Org.). **Les finalités éducatives scolaires** Une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Saint Lambert (Quebec, Canadá): Cap. 4. Éditions Cursus Universitaire, 2016.

LENOIR, Yves. Les finalités éducatives scolaires un'objet hautement problématique. In: Bulletin n. 4, 2013. Chaire de Recherche du Canada sur l'Intervention éducative. Faculté de Education. Université de Sherbrooke. Canadá. Tradução de José Carlos Libâneo.

LIBÂNEO, José Carlos. (Youtube). III SIGEICS – **Conferência de Abertura em prof. Dr. José Carlos Libâneo** – Youtube, 22.10.2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, José Carlos. et al. (Orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. [E-book]. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das políticas educacionais e repercussões no funcionamento curricular e pedagógico das escolas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria.. (Org.). **Qualidade da escola pública**: políticas educacionais, didática e formação de professores. Goiânia, Ceped Publicações; Gráfica e Editora América: Kelps, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. (Org.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública**: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia, Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Apresentação. **Educativa**, Goiânia, v. 24, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/12161/5363>. Acesso em 02 set. 2023.

OLIVEIRA, Daniel Junior de; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. Em busca de resistência e enfrentamento das políticas educacionais neoliberais. **REVELLI**, Vol. 14. 2022.

PEREIRA, Rodrigo da Silva; SILVA, Maria Abádia da. Estado capitalista brasileiro e organismos internacionais: continuidades e aprofundamentos das reformas educacionais. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 523–544, 2018. DOI: 10.20396/rho.v18i2.8651372. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651372>. Acesso em: 2 set. 2023.